



emcdda.europa.eu

RESUMO — TEMA ESPECÍFICO Consumo problemático de anfetaminas e metanfetaminas na Europa

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
Relatório anual 2010: a evolução do fenómeno da droga na Europa
Sob embargo até às 10h00 UTC — 10.11.2010

Introdução

Centrando-se nos países europeus em que o consumo de anfetaminas ou metanfetaminas constitui uma parte importante do problema relacionado com a droga, este tema específico aborda a situação actual à luz do desenvolvimento histórico do uso de anfetaminas ⁽¹⁾ desde que estas foram introduzidas como medicamentos na década de 1930. A história do consumo de anfetaminas resulta do efeito recíproco de fenómenos globais como a expansão do consumo das drogas recreativas na década de 1960 e o aparecimento da heroína no mercado de droga europeu na década de 1970, bem como a acontecimentos de âmbito local, como o aumento da produção em pequena escala de pervitin (metanfetaminas) na antiga Checoslováquia. Consequentemente, o problema actual do consumo de anfetaminas na Europa é marcado por fortes características nacionais, provavelmente de forma mais evidente do que em relação a quaisquer outra das principais drogas ilícitas.

Anfetaminas e metanfetaminas

- As anfetaminas e metanfetaminas são duas substâncias sintéticas intimamente ligadas que actuam como estimulantes do sistema nervoso central. Podem ser ingeridas, inaladas ou injectadas; as metanfetaminas, particularmente na sua forma cristalina, podem ser fumadas.
- As duas substâncias podem ser tão semelhantes nos seus efeitos e aparência que, frequentemente, o utilizador não consegue distingui-las.
- Os efeitos desejados incluem euforia; a sensação de bem-estar; aumento de energia, estado de vigília, concentração, acuidade mental, e aumento da actividade motora e verbal; melhoria no desempenho de tarefas físicas e mentais; redução da fadiga; e redução das inibições sociais ou sexuais.
- Os seus efeitos nocivos incluem a psicose, problemas cardiovasculares e cerebrovasculares, dependência, problemas psicológicos e psiquiátricos, doenças infecciosas – quando injectadas – e morte.

Produção e disponibilidade das drogas

- A produção global de anfetaminas encontra-se concentrada na Europa, representando 80 % de todos os laboratórios de anfetaminas apreendidos em 2008. Na Europa, a produção de anfetaminas parece localizar-se principalmente nos **Países Baixos**, na **Polónia** e na **Bélgica**, e em menor grau na **Estónia**, **Lituânia** e **Alemanha**.
- O fornecimento ilegal de metanfetaminas na Europa varia entre pequenos laboratórios artesanais locais e o tráfico internacional limitado – de acordo com os padrões globais –, centrado em duas regiões: Europa Central (em especial na **República Checa**) e Mar Báltico.

(1) As anfetaminas e as metanfetaminas são referidas, em conjunto, como anfetaminas.

- Apesar de as metanfetaminas cristalinas e metanfetaminas fumadas terem cada vez maior prevalência em muitas partes do mundo, na Europa as metanfetaminas encontram-se disponíveis quase exclusivamente na forma de pó, sendo por isso praticamente indistinguíveis das anfetaminas na sua aparência e efeito.
- Dados recentes de países do Norte da Europa demonstram que as anfetaminas poderão ser cada vez mais substituídas pelas metanfetaminas nos mercados de alguns países escandinavos e bálticos.

Utilização de anfetaminas na população geral

- Inquéritos na população geral e em meio escolar estudantes evidenciam uma prevalência de consumo de anfetaminas relativamente baixa na maioria dos países europeus. No entanto, em pelo menos cinco países, estima-se que mais de 2 % dos jovens (15–34) consumiram a droga no último ano: **República Checa** (3,2 %), **Dinamarca** (3,1 %), **Estónia** (2,5 %), **Reino Unido** (Inglaterra e País de Gales) (2,3 %) e **Bulgária** (2,1 %).
- Muito do consumo problemático de anfetaminas ocorre em contextos recreativos, em particular em eventos relacionados com música de dança, em que o consumo de drogas parece estar mais fortemente associado a determinados tipos de música.
- O consumo de anfetaminas alguma vez ao longo da vida entre jovens neste tipo de contexto, varia consideravelmente, existindo registos de níveis de 30–70 % nalguns estudos na **República Checa**, **Hungria**, **Eslováquia** e **Reino Unido**.
- A longo prazo, existem sinais de que, pelo menos nalguns países, as anfetaminas têm vindo a perder terreno para a cocaína e o ecstasy, ou para novas substâncias como a mefedrona nos locais de diversão nocturna;.

Análise regional do consumo problemático de anfetaminas e metanfetaminas

- Nos países da Europa Ocidental e do Sul, o consumo problemático de anfetaminas é raro, mas pode alcançar algum relevo em certos países e entre populações específicas de consumidores problemáticos.
- Em muitos países da Europa de Leste, Central e do Norte, os consumidores de anfetaminas, que frequentemente se injectam, constituem uma proporção apreciável da população de consumidores problemáticos de drogas.
- Nesta ampla área geográfica, emergem vários subpadrões distintos. Os padrões mais óbvios são o problema persistente do consumo de anfetaminas na **Suécia** e na **Finlândia**, bem como o problema histórico das metanfetaminas na **República Checa**, que também está a afectar a **Eslováquia**.
- Os 16 296 (12 000–22 000) consumidores problemáticos de anfetaminas estimados na **Finlândia** (em 2005) representam cerca de três quartos da população geral de consumidores problemáticos de drogas. Estimativas recentes de consumidores problemáticos de metanfetaminas estão disponíveis na **República Checa**, nomeadamente 21 200 (20 700–21 800) em 2008, e na **Eslováquia**, 8 083 (5 783–15 742) em 2007. Nestes três países, o número de consumidores problemáticos de anfetaminas por 1000 habitantes com idades compreendidas entre 15–64 anos, tal como determinado por estimativas centrais, é de 4,7 (**Finlândia**), 2,9 (**República Checa**) e 2,1 (**Eslováquia**).
- Outros países destas regiões são também afectados, incluindo a **Estónia**, **Lituânia**, **Letónia** e **Noruega**, nos quais as anfetaminas são frequentemente injectadas, e a **Dinamarca** onde a droga parece ser principalmente inalada.

Respostas ao consumo problemático de anfetaminas

- Abstinência do consumo de anfetaminas não é considerada potencialmente mortal, sendo possível a desintoxicação bem sucedida.

- Na Europa, as opções de tratamento disponíveis para os consumidores de anfetaminas reflectem, frequentemente, os padrões e a história do consumo de anfetaminas a nível nacional.
- Nos países da Europa Ocidental e do Sul, os sistemas de tratamento têm-se especializado principalmente em dar resposta às necessidades dos consumidores de opiáceos, em especial através dos tratamentos de substituição de opiáceos.
- Nos países da Europa Central e do Norte, com um longo histórico de tratamento do consumo de anfetaminas, alguns programas são direccionados para as necessidades dos consumidores de anfetaminas.
- Em alguns países da Europa Central e de Leste, o consumo problemático de anfetaminas é mais recente. Desta forma, os sistemas de tratamento desses países desenvolveram principalmente serviços para os consumidores problemáticos de opiáceos e parecem apresentar dificuldades e insuficiências na resposta às necessidades dos consumidores de anfetaminas.